

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA
APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO
E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-B

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Coordenação, Animação e Dinamização de Projectos TIC nas Escolas

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A escola, enquanto organização social, apresenta uma complexidade natural própria a que se juntam todas as valências de ordem educativa, curricular e pedagógica. Tanto no âmbito educativo como no organizacional as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo a assumir uma preponderância cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização. O que tem acontecido nas nossas escolas são iniciativas desgarradas, com níveis de adequação, dimensão, qualidade e quantidade diversas, provenientes de diferentes coordenadas, coexistindo na mesma instituição sem conhecimento mútuo.

Se encararmos os diversos componentes das organizações escolares de ensino não superior numa perspectiva sistémica, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos dar um salto qualitativo enorme na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC, o que se tenderá a reflectir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o aluno.

Com o intuito de suprir esta necessidade criada pela própria evolução das organizações escolares, justifica-se a emergência da figura de professores que desenvolvam projectos ou que assumam mesmo as funções de coordenação dos projectos TIC da escola. Esta figura deverá possuir competências a vários níveis, nomeadamente e desde logo pedagógicas, mas também de gestão, organizacionais e tecnológicas. Desta forma, os professores dinamizadores de projectos, sejam ou não o Coordenador TIC da escola, serão portanto peças fundamentais na ligação entre as várias componentes do sistema: a imaterial (relativa à informação e aos conteúdos), a material (tecnologia) e a humana (alunos, professores e funcionários).

É nesta perspectiva que propomos esta oficina de formação, destinada a professores com forte aptidão de trabalho colaborativo, capacidade de liderança, formação pedagógica e tecnológica, ao nível de projecto educativo e que pretendam desenvolver e partilhar conhecimento e competências nesta área.

Esta Acção é desenvolvida no âmbito do quadro de referência para a formação contínua de professores na área das TIC, definido pelo CRIE – ME, dando resposta às necessidades de formação dos professores e devendo estar articulada com as iniciativas TIC nas Escolas.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12.º-3 RJFCP) (Art.33.ºc) RJFCP)

3. 2. Destinatários da modalidade (caso de Estágio ou Oficina de formação)

Professores e educadores de todos os níveis de ensino e de todas as áreas curriculares, envolvidos em projectos TIC e Coordenadores TIC de escola/agrupamento

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Enfoque da coordenação de projectos TIC nas suas dimensões pedagógica e organizacional, para além da tecnológica
- Adopção de práticas que levem ao envolvimento dos alunos em trabalho prático com TIC
- Utilização crítica das TIC como ferramentas transversais ao currículo
- Apoio à construção e/ou desenvolvimento do Projecto/Plano TIC da Escola e da sua articulação com o projecto educativo da escola
- Ligação da formação às necessidades concretas dos professores
- Promoção da partilha de experiências/recursos/saberes no seio da comunidade educativa
- Recurso a ambientes on-line sustentados em ferramentas de comunicação e interacção e sua apropriação para a prática pedagógica
- Promoção de atitudes de maior abertura ao uso das TIC por parte da comunidade escolar
- Valorização de uma prática avaliativa indutora da melhoria da qualidade dos processos educativos implicados

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

- Introdução e enquadramento
 - Os princípios do Quadro de Referência da Formação Contínua de professores em TIC. Articulação com a missão do CRIE 05/06
 - Gestão do “processo TIC” das escolas
 - Aspectos organizacionais
 - Dinamização de comunidades de prática e aprendizagem na escola.
 - O perfil do Coordenador TIC
 - Modalidade de formação do curso
 - on-line
 - interpares (“peer-coaching”)

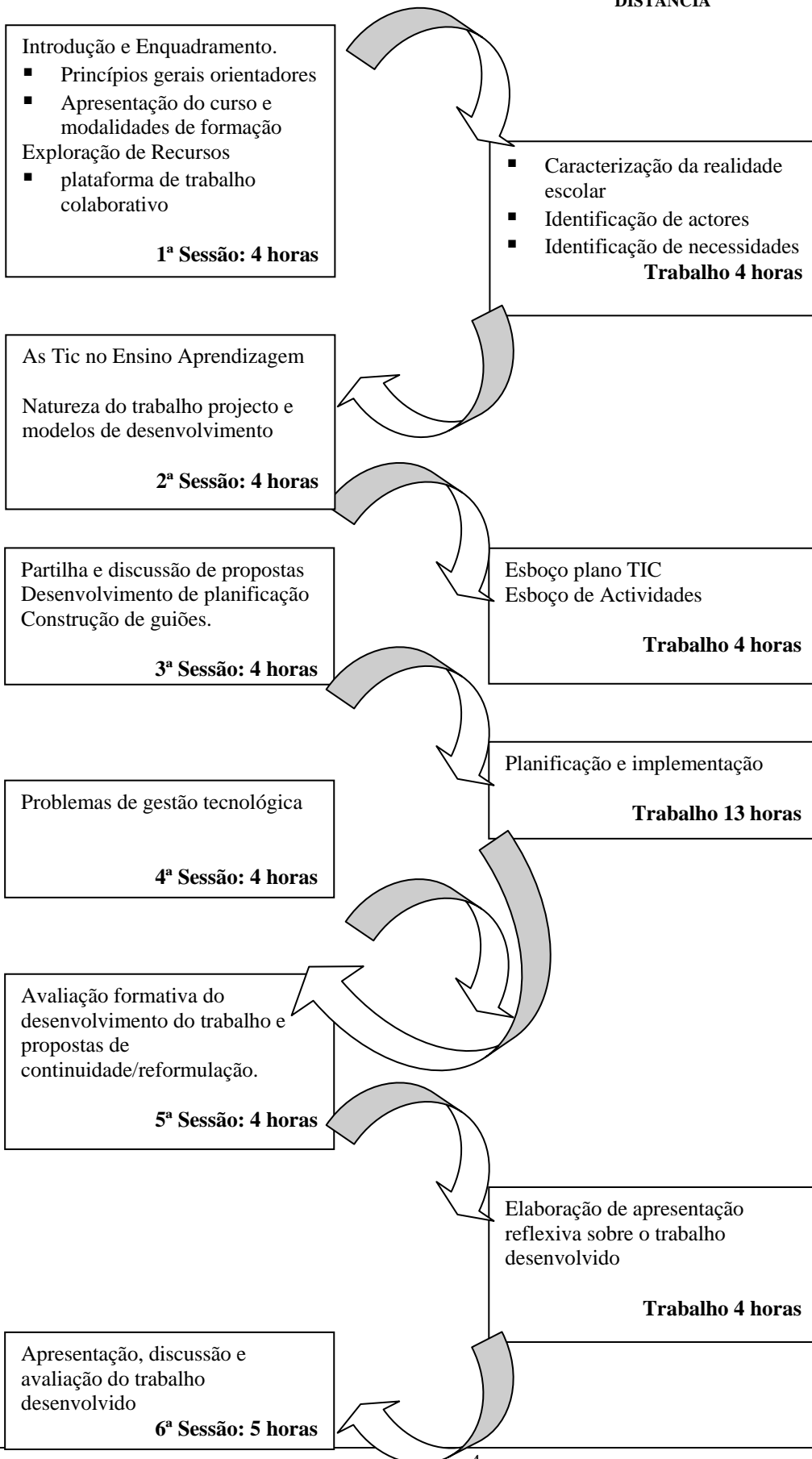
- Plano TIC da escola e a dinamização de trabalho projecto
 - As TIC no ensino/aprendizagem.
 - Interdisciplinaridade horizontal e vertical (níveis de ensino); a disciplina TIC como instrumento transversal de desenvolvimento TIC na escola
 - No
 - Natureza do trabalho projecto e modelos de desenvolvimento.
 - Abordagem transversal, centrada no aluno, integrando contextos e vivências reais.
 - Identificação dos actores, humanos e tecnológicos, desenvolvimento de estratégias de interacção, e construção negociada de objectivos e significados.
 - Desenho e planificação
 - Gestão tecnológica
 - Recursos informáticos (sistemas e redes)
 - Boas práticas e segurança
 - Articulação com o Sistema de Informação da escola
 - Acompanhamento e avaliação do projecto TIC.

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1 – Passos metodológicos

SESSÕES PRESENCIAIS

TRABALHO NÃO PRESENCIAL, AUTÓNOMO E COM APOIO À DISTÂNCIA



6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre Janeiro e Julho de 2006

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 1

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas: 25 horas

Sessões não presenciais: 25 horas

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: ____/____/____

Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA

(Art. 25 -A, 2 c) RJFCP)

Nome: _____

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico .- Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP

Sim ____

Não ____

Nº da acreditação do consultor

/

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Propostas de Plano/Projecto TIC
- Participação presencial e on-line
- Produtos resultantes do projecto
- Auto-avaliação (relatório de reflexão crítica)

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Avaliação pelo formador
- Avaliação pelos formandos
- Avaliação por avaliador externo

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A Internet – Manual de formação para professores(1999) .Texto Editora.

Adell, J. (1997). Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información.

Eça, Teresa Almeida (1998). NetAprendizagem. Porto Editora. Porto.

Harasim, L et al (1995). Learning Networks. MIT Press. Cambridge Massachusetts.

Livro Verde para a Sociedade da Informação (1997). Missão para a sociedade da Informação. MCT.

Novak, J.D. (1997). *A theory of education*. Ithaca: Cornell Uni. Press.

Ponte, J. (1997). *As novas tecnologias e a educação*. Lisboa: Texto Editora.

Projecto CASCO - Comunidade de Aprendizizes na Sociedade do Conhecimento, Julho 2001, Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Aveiro.

Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, Missão para a Sociedade da Informação, aprovado pelo Conselho de Ministros, no dia 17 de Abril de 1997.

Lacerda, Fernando Alberto, 2001, *Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e animação de espaços escolares de ensino-aprendizagem*, círculo de estudos.

DIAS, P., 2003, "*Redes e comunidades de aprendizagem distribuída*", comunicação proferida no encontro EvoluTIC, I Encontro Ibérico de Tecnologias da Informação, Beja.

DAPP, Ministério da Educação; 2002; *As TIC e a qualidade das aprendizagens, Estudos de caso em Portugal*, OCDE, Lisboa, 1ª ed.

DAPP, Ministério da Educação; 2002; Currículo Básico em TIC para professores, Lisboa, <http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/formacao/1-CURRICULO.pdf> [29/02/2004]

Roblyer, M. D., Edwards, J., Havriluk, M. A. (1997) *Integrating Technology into Teaching*. Prentice-Hall, Inc, New Jersey.

Castells, M. (2004) *A galáxia Internet*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

Wenger, E. (1998) *Communities of Practice: Learning, Meaning and Identity*. Cambridge University Press, New York.

Senge. P. et al (2000) *Schools That Learn*. Nicholas Brealey Publishing, London.

Específica

Becta, 2002; *ICT Co-ordination in secondary schools*. Becta ICT Advice for teachers. Disponível em: <http://www.ictadvice.org.uk> . Acedido em 18 de Setembro de 2005.

Becta, 2003; *Timesaver*. Becta ICT Advice for teachers. Disponível em:

<http://www.ictadvice.org.uk> . Acedido em 18 de Setembro de 2005.

Simkins, M. (2002) Project Based Learning with multimedia. Disponível em <http://pblmm.k12.ca.us/index.html>, Acedido em 3 de Novembro de 2005.

“A construção de Ambientes virtuais de Aprendizagem”

http://www.projeto.org.br/alexandra/pdf/8_anped2003_okada&santos.pdf

Martins, José Manuel Pais, 2002, *O Líder de Escola – elemento fundamental de um processo integrador das novas tecnologias no ensino – Projecto Prof2000*.

Data: 30/10/2005

Assinatura_____